

LACERDA, Sebastião

* dep. fed. RJ 1894-1896; min. Ind., Viação e Obras Públ. 1897-1898; min. STF 1912-1925.

Sebastião Eurico Gonçalves de Lacerda nasceu em Vassouras (RJ) no dia 18 de maio de 1864, filho de João Augusto Pereira de Lacerda e de Maria Emília Gonçalves de Lacerda.

Formou-se em ciências jurídicas e sociais na Faculdade de Direito de São Paulo em 1884 e, de volta a Vassouras, dedicou-se à advocacia. Ligado ao movimento republicano e abolicionista, foi eleito para a Câmara Municipal da cidade em 1888, passando a intendente em 1890, após a proclamação da República.

Em 1892, foi deputado constituinte no estado do Rio de Janeiro. Após a elaboração da Constituição estadual, foi nomeado secretário de Agricultura do governo de José da Porciúncula. Permaneceu à frente da secretaria até 1894, quando desavenças com o presidente do estado acerca da indicação de nomes para a composição da bancada fluminense na Câmara dos Deputados levaram à sua exoneração. No mesmo ano foi eleito deputado federal pelo estado do Rio de Janeiro. Em abril de 1896, após deixar a Câmara, tornou-se secretário do Interior e Justiça do estado no governo de Joaquim Maurício de Abreu, cargo do qual se afastou para assumir, no governo Prudente de Moraes (1894-1898), o Ministério da Indústria, Viação e Obras Públicas. Esteve à frente da pasta de novembro de 1897 a junho de 1898, pouco antes da saída de Prudente de Moraes da presidência da República, e em seguida voltou à atividade política e à advocacia em sua cidade natal.

Por ocasião do pleito para escolha do presidente do estado do Rio em 1900, chegou a apresentar candidatura própria, mas retirou-a para aderir à campanha de Quintino Bocaiúva, nome de conciliação das forças políticas locais que disputavam o controle do estado. Em 1910, foi mais uma vez eleito vereador à Câmara Municipal de Vassouras. Em seguida foi deputado à Assembleia Legislativa do Estado do Rio de Janeiro, até 1911, quando assumiu a Secretaria Geral do estado, sob a presidência de Oliveira Botelho. Eleito deputado estadual para legislatura seguinte, tornou-se presidente da Assembleia fluminense por curto

período. Enquanto esteve na presidência da casa enfrentou dura oposição, resultado de sua adesão à Campanha Civilista em 1910, embora todas as acusações fossem superadas pela legalidade do Legislativo fluminense proclamada pelo Congresso Nacional durante o governo Hermes da Fonseca (1910-1914).

Em novembro de 1912 foi nomeado ministro do Supremo Tribunal Federal (STF), na vaga aberta em decorrência do falecimento de Oliveira Figueiredo. Faleceu, no exercício de suas funções no STF, em 5 de julho de 1925, na cidade do Rio de Janeiro.

Era casado com Maria da Glória Paiva de Lacerda. Seu filho Maurício de Lacerda foi deputado federal pelo estado do Rio de Janeiro de 1912 a 1920, revolucionário de 1922 e 1924, novamente deputado federal em 1930, e revolucionário de 1930 e de 1935. Seus filhos Fernando e Paulo de Lacerda foram líderes do Partido Comunista (PCB). Seu neto Carlos Lacerda, célebre jornalista, orador e político carioca, foi deputado federal em 1955 e de 1956 a 1960, governador da Guanabara de 1960 a 1965, e figura atuante no cenário nacional.

Eduardo Junqueira

FONTES: CPDOC. Disponível em:
<http://www.cpdoc.fgv.br/nav_historia/htm/biografias/ev_bio_mauriciolacerda.htm>; MATTOSO, P. *Supremo Tribunal*; MELLO FILHO, J. *Notas*; SUP. TRIB. FED. Disponível em: <<http://www.stf.jus.br/portal/ministros>>.